



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Notas sobre Literatura e Linguagem



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Notas sobre Literatura e Linguagem

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| N899 | Notas sobre literatura e linguagem [recurso eletrônico] / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-860-1 DOI 10.22533/at.ed.601192312 1. Linguagem e línguas – Pesquisa – Brasil. 2. Literatura. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de. CDD 401 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Notas sobre Literatura e Linguagem, coletânea de quatorze capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Letras.

As contribuições expostas no presente volume congregam majoritariamente textos que se relacionam nos universos da literatura e da linguagem. Diferentemente do conceito de literatura como arte e ciência, a último capítulo traz revisão da literatura sobre o tema do aprisionamento de familiar. Essa conceituação, revisão de literatura, diz respeito ao buscar, ao identificar contribuições anteriormente formuladas sobre tema específico que será tratado pelo autor.

Feito esse parênteses, apresentamos aos leitores da obra que se segue os principais eixos de discussão que aqui estão trazidos. Inicialmente, contemplando a própria nomenclatura da coletânea, há a exposição de capítulos que tratam de literatura. Sendo assim, temos a priori análise a respeito da crítica literária brasileira. Posteriormente, textos que estabelecem relação de temáticas específicas com obras literárias. Desse modo, termos como africanidade, cronotopo, romance, identidade, gênero, sexualidade, sociedade contemporânea, humanização, erotização, ficção, reportagem, crenças, superstições, epos, nação e concepções pedagógicas encontram espaço nos estudos apresentados.

Partindo para a etapa da linguagem, é possível verificar séries, ensino de língua, entretextos, leitura, enunciação, dialogismo, subjetividade, ortoépia e prosódia como palavras-chave de estudo.

Há ainda a intervenção que aborda a revisão de literatura sobre o tema de aprisionamento de familiar a partir de estudos nacionais e internacionais, como mecanismo de demonstrar a relevância e urgência na discussão do tema.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| CAMINHOS PARA PENSAR A CRÍTICA LITERÁRIA BRASILEIRA | |
| Daynara Lorena Aragão Côrtes | |
| DOI 10.22533/at.ed.6011923121 | |
| CAPÍTULO 2 | 13 |
| AFRICANIDADE EM ALDA LARA | |
| Analice de Lima Aquino | |
| Raissa Ferreira da Silva | |
| Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos | |
| DOI 10.22533/at.ed.6011923122 | |
| CAPÍTULO 3 | 21 |
| DIÁRIO DO HOSPÍCIO DE LIMA BARRETO: CRONOTOPO E ROMANCE | |
| Michele Muliterno | |
| DOI 10.22533/at.ed.6011923123 | |
| CAPÍTULO 4 | 32 |
| “TRIUNFO DOS PELOS”: UMA REFLEXÃO SOBRE IDENTIDADE, GÊNERO E SEXUALIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA | |
| Juliane Della Mía | |
| DOI 10.22533/at.ed.6011923124 | |
| CAPÍTULO 5 | 41 |
| HUMANIZAÇÃO E EROTIZAÇÃO DO VAMPIRO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA | |
| Natane Emanuelle Rangel | |
| Luís Francisco Fianco Dias | |
| DOI 10.22533/at.ed.6011923125 | |
| CAPÍTULO 6 | 51 |
| FICÇÃO E REPORTAGEM EM CRÔNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA | |
| Fábio Luis Rockenbach | |
| Márcia Helena Saldanha Barbosa | |
| DOI 10.22533/at.ed.6011923126 | |
| CAPÍTULO 7 | 61 |
| VIVER E ACREDITAR: CRENÇAS E SUPERSTIÇÕES DO SERTÃO NORDESTINO | |
| Liliane Viana da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.6011923127 | |
| CAPÍTULO 8 | 69 |
| JESUS CRISTO NO EPOS DA NAÇÃO | |
| Ellen dos Santos Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.6011923128 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 9 | 82 |
| LITERATURA E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS: DO CBC (CONTEÚDOS BÁSICOS COMUNS À BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR)) | |
| Simone Maria de Oliveira Coelho e Sales Lucas Leal Teixeira Juliana de Almeida Pereira e Santos Noemi Campos Freitas Vieira | |
| DOI 10.22533/at.ed.6011923129 | |
| CAPÍTULO 10 | 92 |
| SÉRIES E O ENSINO DE LÍNGUAS: PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES | |
| Fiama Aparecida Vanz Thaís Nicolini de Mello | |
| DOI 10.22533/at.ed.60119231210 | |
| CAPÍTULO 11 | 102 |
| ENTRETEXTOS: A LEITURA RE-SIGNIFICADA | |
| Edna Tarabori Calobrezi | |
| DOI 10.22533/at.ed.60119231211 | |
| CAPÍTULO 12 | 112 |
| ENUNCIÇÃO, DIALOGISMO E SUBJETIVIDADE: A VIDA PULSANDO E AS VOZES EM CONFRONTO NA ARENA DISCURSIVA | |
| Roberta Costella Gabriela Schmitt Prym Martins | |
| DOI 10.22533/at.ed.60119231212 | |
| CAPÍTULO 13 | 124 |
| ORTOÉPIA E PROSÓDIA: UM ESTUDO DESCRITIVO | |
| Adílio Junior de Souza Maria Lidiane de Sousa Pereira | |
| DOI 10.22533/at.ed.60119231213 | |
| CAPÍTULO 14 | 138 |
| REPERCUSSÕES E ENFRENTAMENTOS DO APRISIONAMENTO DE FAMILIAR: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA NACIONAL E INTERNACIONAL | |
| Maria das Graças de Mendonça Silva Calicchio Reni Barsaglini | |
| DOI 10.22533/at.ed.60119231214 | |
| SOBRE OS ORGANIZADORES | 150 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 152 |

HUMANIZAÇÃO E EROTIZAÇÃO DO VAMPIRO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Natane Emanuelle Rangel

Universidade de Passo Fundo, Programa de Pós-graduação em Letras
Passo Fundo, RS.

Francisco Fianco

Universidade de Passo Fundo, Programa de Pós-graduação em Letras
Passo Fundo, RS.

RESUMO: Os vampiros são seres fascinantes que desde sua existência instigam a curiosidade e o fascínio das pessoas sobre sua figura enigmática. Dessa forma, o presente artigo foi desenvolvido a partir de questionamentos acerca do que faz as pessoas serem tão fascinadas pela figura do vampiro, esse ser que povoa a cultura de vários povos e as mentes dos supersticiosos, em pleno século XXI. Assim sendo, o seguinte trabalho procurou aprofundar o estudo nas raízes históricas, nos fatos, mitos e lendas sobre os vampiros, com o intuito de recriar a verdadeira imagem dessa criatura, para confrontá-la com a dos vampiros literários dos séculos XIX, Drácula, de Bram Stoker, e XX, Lestat, da obra O Vampiro Lestat, de Anne Rice, observando o processo de humanização e erotização durante a transição do mito para a literatura nas respectivas obras.

PALAVRAS-CHAVE: Homoafetividade, vampiros, literatura.

HUMANIZATION AND EROTIZATION OF THE VAMPIRE IN THE CONTEMPORARY LITERATURE

ABSTRACT: Vampires are fascinating creatures that since their existence have instigate people's curiosity and fascination about their enigmatic image. So, the present article was written from questions about what makes people so fascinated by the vampire's image, the creature that populates the culture of many people and the minds of the superstitious in the 21st century. Thus, the following work was intended to investigate the historical roots, facts, myths and legends about vampires in order to recreate the true image of this creature, to confront it with that one of 19th literary vampires, Dracula, by Bram Stoker, and 20th, Lestat, by Anne Rice's The Vampire Lestat, observing the process of humanization and eroticization during the transition from myth to literature in their works.

KEYWORDS: Homoaffectivity, vampires, literature.

1 | NA TRILHA DO VAMPIRO

A epidemia de vampiros que assolou desde a Península Balcânica até a Europa Ocidental no século XVIII, dizimando povoados inteiros e provocando uma onda de terror na

população, revelou que pelo mundo afora existiam relatos de seres que regressavam de seu túmulo à noite e se alimentavam da energia vital dos vivos, bebendo seu sangue e deixando um rastro de morte, como afirma Manuela Dunn-Mascetti, em seu capítulo introdutório na obra *Vampiros além da Saga Crepúsculo* (2010).

Contudo, estudiosos descobriram que esses seres são muito mais antigos do que se imaginava e que existem relatos de tais criaturas chupadoras de sangue em tempos mais remotos e em diferentes culturas espalhadas pelo mundo, como Egito, China, Filipinas e Indonésia.

Ao que parece, existiam vampiros em todo o mundo e em uma variedade de culturas. A palavra “vampiro” deriva do termo eslavo *vampyr*, e não há dúvidas de que essa criatura é bem conhecida pelos aldeões romenos. *Nosferatu*, *necuratul* e *stregoica* também são termos que eram bastante utilizados pelos camponeses para se referir a esses seres, esse último significando mulher vampira (DUNN-MASCETTI, 2010, p. 94). Na Grécia, por exemplo, *vrykolakas* era a palavra utilizada para se definir um vampiro.

De acordo com Claude Lecouteux (2005, p. 158), historicamente, os vampiros floresceram no século XVIII, o chamado século das Luzes, em que a religião era posta em causa e a ciência deveria explicar tudo; para Dunn-Mascetti, “é fácil encontrar referências às origens dos vampiros nos primórdios da humanidade, quando o ser humano tentava compreender o sentido da vida e da morte, porque se algo podia ser definido, talvez pudesse ser controlado” (2010, p. 162-165). E foi justamente aí que os vampiros se espalharam como uma epidemia, dizimando povoados inteiros, infestando as aldeias rurais do leste da Europa, como nas províncias da Hungria, da Romênia e da Transilvânia e alimentando o imaginário dos supersticiosos (2010, p. 15).

Além da epidemia de vampiros coincidir historicamente com as invectivas da Razão, outro fato histórico também desempenhou importante papel na construção do mito. Os eruditos Gábor Klaniczay e Karin Lambrecht, em estudos, acabaram por descobrir que a emergência do vampirismo coincidiu exatamente com o fim da caça às bruxas na Europa e tomou o seu lugar, como se as pessoas daquele tempo tivessem necessidade de exorcizar seus temores, necessidade de uma explicação para os males que as atingiam, aquelas epidemias repetidas de peste e de cólera (LECOUTEUX, 2005, p.159).

Para a Igreja, teoricamente, só o corpo dos excomungados não se decompõe. Segundo a Igreja Ortodoxa da Europa Oriental, os corpos presos por uma maldição não são recebidos pela terra, não se desfazem, mantendo-se incorruptos e inteiros. Esse morto-vivo perambula à noite e gasta o dia em sua tumba até que alcance a absolvição, ou seja, eliminado por algum processo. Para Berta Waldman (1982, p. 4), talvez isso explique por que a crença em vampiros seja tão difundida nos países ortodoxos, particularmente na Transilvânia.

1.1 SANGUE É VIDA

A história dos vampiros se desenvolve em torno da ligação simbólica entre sangue e vida, onde o sangue possui um simbolismo muito forte. Segundo Idriceanu e Bartlett (2007, p. 81), “o sangue é o centro do vampirismo em que é incontável o desejo experimentado pelo vampiro de beber a força vital de outro”. Traços do vampirismo remontam ao passado mais remoto e aparecem aliados à identificação do sangue como fonte vital. Untar o corpo com sangue, ou bebê-lo, era uma prática inserida no ritual de renovação da vitalidade que, transferida do vivo para o morto, abre uma fenda por onde entra em cena o vampiro (WALDMAN, 1982, p. 3).

Para Lecouteux (2005, p.175), a grande inovação do mito moderno foi a de subordinar a vida do vampiro à sua alimentação sanguínea, a fazer crer que ele se nutre daquilo que durante muito tempo foi considerado a própria essência da vida.

Em quase todas as culturas do mundo, o sangue foi a verdadeira base da superstição e magia, temos como exemplo a tribo dos *caffres*, uma tribo africana, que acredita que seus mortos podem voltar e rejuvenescer bebendo sangue humano (DUNN-MASCETTI, 2010, p. 166-167). Já, de acordo com Idriceanu e Bartlett (2007, p. 81), na tradição vampírica, o sangue não é simplesmente a maneira de conseguir a eterna juventude e força, mas também é o veneno que não traz a morte, mas a perdição. O sangue associa-se à violência e à sexualidade, em oposição ao amor e à vida, em um jogo de ilusões e dualidades, criando laços diretos e estreitos com o vampirismo.

2 | GENEALOGIA DO VAMPIRO

Os vampiros são um interessante construto mental, que reúne o mito, a lenda, a história e a literatura (IDRICEANU; BARTLETT, 2007, p. 9), são seres que habitam o imaginário dos seres humanos há muitos séculos, que não estão mortos, não estão vivos e coexistem em uma estranha existência paralela entre dois mundos, entre o céu e a terra, entre a vida e a morte. Não são anjos caídos, não são fantasmas, não são demônios. Sabe-se que desde muito tempo acontecem tentativas de se definir com exatidão a sua natureza.

Sabe-se que fisiologicamente o vampiro está morto, porém, de alguma forma sobrenatural seu espírito retornou do mundo dos mortos para reanimar seu corpo sem funções vitais:

mas os vampiros não entram em nenhuma ordem, em nenhuma classe, em nenhum cálculo da criação. Eles não são nem a vida nem a morte, eles são a morte que afeta a vida; ou antes, são a máscara assustadora de uma ou outra. Os mortos os repelem com pavor à noite, e os vivos não os temem menos (apud LECOUTEUX, 2005, p. 16).

Segundo nos conta Dunn-Mascetti (2010, p. 52), o vampiro se encontra fora da

ordem do tempo que rege as nossas ações, pensamentos e sentimentos humanos, tornando-se um ser capaz de sentir e ter percepções além das de um ser humano. Além disso, ele não envelhece e, por isso, está fadado a viver eternamente com a aparência que possuía no momento de sua morte.

É como se o vampiro, ao transpor as cortinas da morte, passasse a ter uma percepção mais intensa das coisas. Isso faz sentido, uma vez que o vampiro é mais um “animal” do que um ser humano. Ele é um predador, precisa matar para sobreviver e, portanto, precisa ouvir e ver muito bem tudo à sua volta para capturar a sua presa. Ele se tornou, além disso, um ser sobrenatural e como tal possui poderes que vão muito além das capacidades humanas das quais depende a nossa sobrevivência (DUNN-MASCETTI, 2010, p. 52).

As origens primitivas do folclore medieval sobre vampirismo, segundo Dunn-Mascetti (2010, p.148), basearam-se no horror do derramamento de sangue em sacrifícios e carnificinas verdadeiras, enquanto que a literatura gótica e romântica sobre os mortos-vivos, surgida durante os séculos XVIII e XIX, é uma versão do vampiro mais erótica e aceitável, onde vampiros vulgares transformam-se em sedutores de rosto pálido e bem barbeado, vestidos a rigor.

De acordo com Dunn-Mascetti (2010, p. 56), precisamos perceber que o vampirismo, com todo seu charme e elegância superficiais, está vinculado a um único aspecto da vida, que é a morte. E é justamente a morte a origem do olhar hipnótico do vampiro, como ele a contém, a vítima é hipnotizada e atraída para o mundo dos vampiros (2010, p. 63).

Os vampiros vivem no mundo das sombras, onde a matéria não tem substância nem importância, onde o tempo não existe, onde a vida é eterna e os poderes, desconhecidos e irreconhecíveis aos nossos olhos, governam e se movem de maneiras que vão além da nossa compreensão.

O medo de vampiros tem sido uma constante desde que os registros escritos passaram a existir e, assim, essas figuras ameaçadoras de mortos-vivos têm sido encontradas nos mitos mais remotos, por isso, ninguém poderá negar a importância do tema para o imaginário humano uma vez que, segundo Lecouteux (2005, p. 72), o vampiro faz parte da história da humanidade, desempenha um papel, tem uma função e se inscreve num conjunto complexo de representações.

3 | OS VAMPIROS

A literatura tem tido uma grande produção de livros com a temática vampiresca nos últimos tempos, além disso, a atração do público por esses livros faz com que sejam esses leitores sejam guiados até os clássicos que apresentam essa personagem, como é o caso de Drácula, de Bram Stoker, entre outros.

3.1 CONDE DRÁCULA

Para caracterizar o Conde Drácula e confrontá-lo com o vampiro das lendas, partiremos da descrição de Jonathan Harker ao conhecê-lo. Harker faz anotações em seu diário sobre as impressões do Conde: “um homem alto, bem barbeado, com exceção de um longo bigode de fios brancos, e vestia-se de negro dos pés à cabeça, sem qualquer mancha de cor em todo o corpo” (STOKER, 1998, p. 28). Logo, ao observar o Conde com mais calma, ele desenvolve uma descrição mais completa, observa o rosto, o formato do nariz, da testa e do cabelo.

Jonathan demora-se ao analisar detalhes como as orelhas pontiagudas, os dentes protuberantes e as mãos, que têm pelos na palma e unhas que mais parecem garras. Por toda sua descrição, principalmente as últimas características, parece-nos que ele está descrevendo uma criatura totalmente repugnante cuja sua imagem iguala-se à descrição de um monstro horrendo.

3.2 LESTAT DE LIONCOURT

A caracterização de Lestat é feita logo na primeira página por ele mesmo (RICE, 1999, p. 9): “sou o vampiro Lestat. Sou imortal. Tenho um metro e oitenta de altura, cabelos louros e ondulados, meus olhos são cor de cinza. Tenho um nariz bem pequeno e estreito, uma boca bem desenhada, só que um pouco grande demais para meu rosto. Pode parecer muito cruel ou extremamente generosa a minha boca. Mas sempre parece sensual”.

Pela descrição, percebe-se que Lestat é muito mais provido de beleza do que o Conde Drácula, sua descrição é de uma face harmônica e de uma beleza impressionantes. Ele é um vampiro sedutor, que nessa obra é um astro de rock provocante.

4 I (DES) VAMPIRIZANDO-SE

Ao analisarmos a palavra “vampiro” e sua etimologia, perceberemos que ela parte de uma raiz comum na maioria das línguas mediterrâneas e em territórios mais próximos da pátria de Drácula, possuindo o significado de “chupador de sangue”. A referência mais antiga a essa palavra surgiu na Eslovênia.

Segundo explica Dunn-Mascetti (2010, p. 157), “a palavra é formada por vam, que significa “sangue”, e pyr, que significa monstro, e esse monstro sanguinário não era, em hipótese alguma, aristocrático, sexy, culto ou imortal, mas simplesmente muito, mas muito repugnante”. Para ela, a criação e constante difusão da crença humana nas lendas de vampiro têm sido alimentadas de maneira muito eficiente pela literatura (2010, p. 145).

Nos contos folclóricos originais, vampiros, lobisomens e outras criaturas abomináveis saltam sobre suas vítimas, com a cara coberta de pelos e exalando um odor nauseabundo, e lhe abrem a garganta como um animal selvagem sobre a vítima convulsiva. Não há nenhum romantismo nem nada de agradável, intelectual ou minimamente humano nesse ataque, e provavelmente todo o processo durava apenas alguns segundos. Sem dúvida não tinham nada em comum com os romances de sucesso. (DUNN-MASCETTI, 2010, p. 148)

A partir da afirmação de Dunn-Mascetti, observa-se que, ao longo dos tempos, houve uma alteração da imagem do vampiro de um monstro chupador de sangue para uma figura extremamente sensual e sexual, aproximando-se mais da figura humana e abandonando sua monstruosidade.

No romance gótico do século XIX, o vampiro se torna um homem alto, magro, bem vestido e com amplos conhecimentos de temas mundanos, acumulados ao longo de centenas de anos de viagens e em meio a pratos refinados (embora ele não coma nem beba), entretendo seus convidados com conversas intelectuais e seduzindo as suas vítimas do sexo feminino com olhares hipnóticos, gestos refinados e promessas de prazer sexual. O modo de matar passa da cavidade torácica para o pescoço, com implicações bastante explícitas, de penetração sexual e submissão eterna (DUNN-MASCETTI, 2010, p. 148).

Tal alteração de imagem deveu-se inicialmente pela visão romanceada do vampiro na literatura e, posteriormente, impondo mais apelo sexual, o cinema tem contribuído muito na construção e fixação desse estereótipo do vampiro ligado à erotização.

Isso foi explorado ao máximo por Hollywood: o vampiro do sexo masculino foi estereotipado como possuidor de um poder hipnótico que deixa sem defesas qualquer garota (IDRICEANU; BARTLETT, 2007, p. 195). Dessa forma, cabe ressaltar que, a figura do vampiro ligada à sexualidade e erotismo tem ligação direta entre o conceito de vampiro aristocrático, inspirado na imagem e personalidade de Lord Byron.

4.1 LUXÚRIA E SANGUE

Como visto anteriormente, o vampiro é tido como um monstro que, à noite, chupa o sangue de suas vítimas em busca da substância vital, o sangue. Por sua condição de poder transitar entre dois mundos, desperta grande curiosidade em seu entorno, o que gerou durante muito tempo várias tentativas de se definir sua existência. Segundo Lecouteux (2005, p. 169), o mito do vampiro continua a exercer fascinação sobre os espíritos mais científicos que estão à procura desesperada de uma explicação. Observamos também que, essa imagem monstruosa, ao longo dos tempos, foi sendo modificada na literatura, caracterizando o vampiro como um ser de natureza sensual, que exala erotismo, fascina e seduz suas vítimas com o “poder hipnótico de seu olhar” (IDRICEANU; BARTLETT, 2007, p. 184).

O vampiro, exótico e misterioso, foge a todas as explicações e, portanto, provoca um sombrio fascínio. Ele prende a atenção do leitor com a mesma força hipnótica

usada para atrair suas vítimas fictícias mordidas no pescoço, e a nossa curiosidade lhes dá tanta vida e força quanto o sangue das pessoas inocentes e de boa aparência atraídas por ele (IDRICEANU; BARTLETT, 2007, p. 176).

Para Idriceanu e Bartlett (2007, p. 204), a sugestiva sensualidade do vampiro e os atos a que se entrega são um dos mais notáveis aspectos do mito. É difícil de resistir a um desses aspectos, a combinação de sexo e terror [...], em todas as acepções da palavra, o vampiro continua a exercer seu sinistro fascínio. Do mesmo modo, Dunn-Mascetti relaciona a atração sexual exercida pelo vampiro ao fato de ele ser tão repulsivo:

ele influencia de maneira tão poderosa a nossa imaginação porque representa uma distorção da natureza humana, a inversão de tudo o que é considerado normal. Essa é uma das armas que o vampiro utiliza para convidar as suas vítimas a encontrar a morte e o processo de transformação que as fará ser como ele. Ele captura a nossa imaginação e nos atrai para um caminho de desesperança enganosamente atraente. Essa é a sua maior habilidade, a sua poderosa força de sedução (2010, p. 15).

Ao longo da história, encontramos o vampirismo relacionado a perversões, ao sexo implícito e à insinuação (IDRICEANU; BARTLETT, 2007, p. 200), existindo uma ampla ligação entre vampirismo e sensualidade. Segundo Idriceanu e Bartlett, a sexualidade sempre presente, permanece como parte importante do fatal fascínio do vampiro (2007, p. 61). Observa-se que sexualidade é um aspecto que se tornou mais manifesto ao longo dos anos, e, esse tema, em particular, surge em *O Vampiro*, do Dr. Polidori.

4.2 VAMPIROS E SEXUALIDADE

Para Idriceanu e Bartlett (2007, p. 202), em vista da natureza perversa do vampirismo, em que há penetração no corpo por meio da mordida em vez da relação sexual e o prazer máximo é a retirada de sangue, não surpreende que exemplos extremos de depravação sexual tenham sido vinculados a tendências vampírescas. De acordo com Jesus Antônio Durigan (1985, p. 80), teórico que estuda o erotismo na literatura:

existem certas características que acompanham e configuram a personagem e a ajudam a compor as representações eróticas do texto, por exemplo, a transgressão às normas como forma de realizar seu desejo, o auxílio de outras personagens no sentido de criar-lhe condições para suprir suas vontades e o poder de sedução adquirido através da transformação mágica que, ao desobrigá-lo de atuar como sujeito da ação, transfere ao maravilhoso a responsabilidade de conseguir-lhe o objeto sexual desejado.

Percebe-se que tais afirmações acima citadas relacionam-se à figura do vampiro e sua representação erótica nos textos literários. Embora o vampiro seja um ser

erótico, de acordo com Waldman (1982, p. 11), seu erotismo não é genital, pois, dada sua impotência fisiológica, seu centro erógeno muda de lugar e passa para os dentes (incisivos) que se alongam e que, ao invés de transmitir vida, a subtrai. Aparecendo como instrumento erótico, embora impotente, a relação entre vampiros é geralmente heterossexual. Contudo, Anne Rice, em sua obra, contradiz Waldman ao apresentar relações homoeróticas entre vampiros.

Na sua prática, o Vampiro situa-se no rol das criaturas cuja ação o nosso desejo rejeita. Se para nós ele caminha em pleno domínio negativo, é preciso considerar que essa negatividade se revela, na atuação vampiresca, como prazer. Instrumento erótico, embora de um erotismo não genital, o Vampiro reúne em si as pulsões sexuais que são autênticas pulsões de vida, e, ainda, as pulsões de destruição e morte. As categorias divergentes em Freud Eros e Tanatos – em que a segunda revela o sentido da primeira como aquilo que resiste à morte, enfeixando-se, portanto, as pulsões sexuais como autênticas pulsões de vida, atuantes contra o designio da outras pulsões que conduzem à morte -, são configuradas como convergentes na prática vampiresca, já que no próprio ato da conjugação sexual se instila a morte. É desse modo, como figura erótico-assassina, que o Vampiro marcará sua presença em toda uma tradição literária, a do romance gótico (WALDMAN, 10982, p. 11).

Idriceanu e Bartlett (2007, p. 202) relacionam o comportamento sexual extremo vinculado ao vampirismo como forma de cativar o público leitor, particularmente nos tempos vitorianos, quando a sexualidade, com muita frequência, era encoberta. Para Idriceanu e Bartlett, o sexo está na raiz do fenômeno vampírico, onde essa sexualidade, sem muita sutileza, pode ser encontrada no poema de Charles Baudelaire *Metamorfoses do Vampiro*, que mostra a imagem da vampira sedutora, figura que não é encontrada nos relatos das epidemias vampirescas do século XVIII, mas, segundo Idriceanu e Bartlett (2007, p. 197), possui antecedentes muito mais antigos.

Observa-se que não somente o vampiro é desenvolvido em torno da figura tentadora e com irresistível charme magnético, mas também a vampira, como mulher voluptuosa, que ameaça explodir em vulcânica sexualidade (IDRICEANU; BARTLETT, 2007, p 194). Ela é ligada à sensualidade e grande apetite sexual, que as supostas vítimas são incapazes de resistir, isso pode dever-se ao fato de (IDRICEANU; BARTLETT, 2007, p 108) a lua ter uma associação às mulheres e à sexualidade.

4.3 EROTIZAÇÃO E LITERATURA

Ao criar seu personagem vampiro inspirado nos costumes de Lord Byron, Dr. Polidori relacionou de vez o conceito de vampiro ao erotismo, que pratica muito mais do que só sucção de sangue. Porém, como citado anteriormente, o vampiro é um ser morto, tornando-se biologicamente impotente, mas a ficção literária faz alusões ao fato de o vampiro atacar jovens mulheres em busca de gratificação sexual, e não de sangue simplesmente (IDRICEANU; BARTLETT, p. 194), contudo, os atos sexuais são implícitos nas obras: “Polidori nos deu o protótipo do vampiro, ou seja, um nobre, arredo, brilhante, que provoca arrepios, fascina as mulheres e é friamente maligno

(apud IDRICEANU; BARTLETT, p. 46)”.

O domínio do vampiro inicia-se através do seu poder de fascinar as suas vítimas com o seu olhar hipnótico. Segundo Dunn-Mascetti (2010, p. 149), tal ligação entre o vampiro e a figura de Lord Byron, serviu para trazer à nossa vida atual a aristocrática e erótica criatura das trevas.

Os vampiros decidiram viver entre nós justamente porque parecemos obcecados pelo que não podemos possuir, porque ansiamos obter o impossível, porque satisfazemos os nossos desejos, medos e expectativas e acabar com o vácuo na nossa vida com o que eles representam. Poderíamos até dizer que o vampiro é um espelho perfeitamente polido no qual projetamos todos os nossos sonhos e fantasias, sexuais e intelectuais, e a projeção dota essa estranha criatura de uma atração a que achamos impossível resistir (Dunn-Mascetti, 2010, p. 36).

Segundo Idriceanu e Bartlett (2007, p. 61), somos fascinados pelos vampiros porque o “horror” sempre exerceu atração sobre os seres humanos. Pode-se dizer que esse seja seu maior poder sobre os simples mortais, que se sentem atraídos pela sua beleza fugidia, por algo que parece real, mas não é, pelo poder de uma criatura que é, na verdade, uma ilusão “humana”.

Para Dunn-Mascetti (2010, p.36), os vampiros exercem um poder sutil sobre a psique, que faz com que projetemos sobre ele qualquer forma que se ajuste à nossa imaginação, pois preferimos acreditar mais nas nossas fantasias do que naquilo que percebemos com os nossos sentidos. Dessa forma, ao formar sua imagem, fantasia e realidade, o vampiro suga não só o sangue, mas também a energia psíquica que controla as funções físicas e mentais, tornando-se uma projeção perfeita dos nossos desejos.

5 | CONCLUSÃO

Observa-se que a humanização dos vampiros tem sido um processo evolutivo ao longo dos tempos, aonde o vampiro vem se descaracterizando em partes do seu aspecto monstruoso e aproximando-se da figura humana, fato que pode ser comprovado com as descrições comparativas entre Drácula e Lestat.

Cabe destacar que, ao serem introduzidas nos vampiros características relacionadas a práticas sexuais, à sedução e ao desejo não só por sangue, mas sexual, ele torna-se menos monstruoso, pois tais práticas e sentimentos são propriamente da natureza humana, o que faz com que ele se aproxime da humanidade outrora perdida.

A atual propagação mundial de sagas e coleções de livros com a temática vampiresca, e também de obras cinematográficas e séries televisivas vem acrescentar à pesquisa e comprovar a inscrição da importância do vampiro na construção do imaginário dos povos. Dessa forma, o presente artigo pode confirmar que os processos evolutivos da descrição e apresentação do vampiro na literatura só pode torná-lo mais acessível como objeto de desejo afetivo e sexual por tê-lo concomitantemente tornado

mais próximo do humano, mais distante do grotesco e mais tangível no imaginário leitor.

REFERÊNCIAS

BOURRE, Jean-Paul. **Os vampiros**. São Paulo: Publicações Europa-América, 1986.

DUNN-MASCETTI, Manuela. **Vampiros além da saga Crepúsculo: tudo o que você precisa saber sobre vampiros e Stephenie Meyer não contou em seus romances**. São Paulo: Pensamento, 2010.

DURIGAN, Jesus Antônio. **Erotismo e literatura**. São Paulo: Ática, 1985.

IDRICEANU, Flavia; BARTLETT, Wayne. **Lendas de sangue: o vampiro na história e no mito**. São Paulo: Madras, 2007.

LECOUTEUX, Claude. **História dos vampiros: autópsia de um mito**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

RICE, Anne. Entrevista com o vampiro. Tradução de Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

_____. O Vampiro Lestat: segundo volume de crônicas vampirescas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

STOKER, Bram. Drácula. Porto Alegre: LPM, 1998.

WALDMAN, Berta. Do vampiro ao cafajeste: uma leitura da obra de Dalton Trevisan. São Paulo: Hucitec; Curitiba: Secretaria da Cultura e do Esporte do Governo do Estado do Paraná, 1982.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos: Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista ad hoc de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos: Mestra em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Licenciada em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2018). Bacharela em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2016). É Professora de Literatura no Ensino Fundamental do Colégio Externato Santa Dorotéia, João Pessoa. Advogada inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direitos humanos, direitos sociais, direitos das minorias), Literatura (literatura e sociedade, literatura e cultura, literatura e história, estudos pós-coloniais, guerra de independência, literatura portuguesa, literaturas africanas de língua portuguesa), Linguística (ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Vinculada a grupo de pesquisa devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de

Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
Orcid: orcid.org/0000-0003-1179-999X. E-mail: <thamiresvasconcelos.adv@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Africanidade 13, 14, 15

Alda Lara 13, 14, 15, 17, 19, 20

B

Base Nacional Comum Curricular 82, 86, 87, 88, 91

C

Concepções Pedagógicas 82, 89

Crenças 61, 62, 63, 68

Crítica Literária 1, 2, 3, 7, 11, 12

Cronotopo 21, 22, 27, 30

D

Dialogismo 11, 112, 113, 114, 120, 122, 123

E

Ensino de Línguas 92, 93

Entretextos 102

Enunciação 72, 112, 114, 115, 116, 123

Epos 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79

Erotização 41, 46, 48

F

Ficção 12, 24, 25, 26, 30, 39, 48, 51, 52, 53, 55, 59

G

Gênero 5, 9, 17, 21, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 53, 55, 56, 71, 97, 100, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 147

H

Humanização 41, 49

I

Identidade 11, 12, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 70, 73, 75, 76, 101, 143, 148, 150

L

Lima Barreto 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30

Linguagem 2, 7, 9, 13, 17, 21, 29, 32, 41, 51, 53, 61, 62, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 82, 84, 86, 90, 92, 94, 97, 98, 102, 106, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 136, 137, 138, 150

Literatura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 27, 30, 32, 34, 37, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 60, 61, 62, 68, 69, 71, 72, 79, 80, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 112, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 150

N

Nação 13, 17, 69, 72, 73, 77, 78, 79

O

Ortoépia 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136

P

Prosódia 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136

R

Reportagem 51, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 60

Revisão de Literatura 138

Romance 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 46, 48, 51, 54, 59, 68, 85

S

Séries 49, 92, 95, 97, 99, 100, 104

Sertão 61, 62, 65, 67, 68

Sexualidade 5, 8, 9, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 46, 47, 48

Sociedade 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 14, 15, 17, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 79, 85, 86, 87, 88, 94, 97, 98, 100, 103, 106, 110, 112, 116, 118, 121, 122, 142, 143, 147, 148, 150

Subjetividade 4, 39, 112, 120, 142, 147

Superstições 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68

V

Vampiro 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

